



O TELETRABALHO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Luiz Eduardo de Mello Gomes

As transformações produzidas durante os últimos anos no Brasil são o reflexo da aceleração do ritmo das mudanças que vêm ocorrendo nos países do chamado primeiro mundo, sobretudo a partir da década de 50, e que estão gerando um modelo de sociedade em que a formação é posta como fator estratégico do desenvolvimento, da produtividade e da competitividade (Preti, 1996).

Um desafio, uma necessidade imperiosa dos tempos modernos, uma imposição a que não se pode fugir, seja o que for, a educação a distância é uma das soluções inquestionáveis para os tempos atuais, sobretudo porque seria até insensato não utilizar, para seus propósitos de tão alta relevância, o que a tecnologia oferece. A televisão, o vídeo, a infor-

mática, com a Internet ganhando espaços cada vez maiores, sem desprezar os meios tradicionais como correio, telefone e postos pedagógicos organizacionais, convidam, se é que não o exigem, a um aproveitamento maciço de suas possibilidades em benefício da educação, podendo abranger uma gama ilimitada de cursos que permitam não só a inserção de qualquer pessoa num determinado tipo

De acordo com Saviani (1997), vive-se hoje aquilo que alguns chamam de segunda revolução industrial, revolução da informática ou, ainda, revolução da informação.

de mercado, mas também a permanente atualização ou multiplicação de suas habilidades profissionais e culturais (Landim, 1997).

Viabilizando tal contexto aplica-se o teletrabalho, também conhecido como trabalho a distância (Beer e Blanc, 1995), que se caracteriza como uma das formas de trabalho mais genuínas desta sociedade da informação interconectada, virtual e digitalizada (Ortiz, 1997).

As formas de trabalho: um breve histórico

Segundo Toffler (1990), com o aparecimento da agricultura nasce o primeiro ponto decisivo do desenvolvimento social humano, por ele batizado de primeira onda, antes da qual a maioria dos seres humanos vivia em pequenos grupos, frequentemente migradores. Em algum momento, aproximadamente há dez milênios, começa a revolução agrícola, que avança lentamente através do planeta, espalhando aldeias, colônias, terra cultivada e um novo modo de vida. A primeira onda ainda não se havia esgotado quando irrompe a revolução industrial na Europa e desencadeia a segunda onda de mudança planetária. A revolução industrial traz consigo a criação de uma classe trabalhadora urbana, que passa a morar em bairros da perife-

Dentro desta perspectiva, o teletrabalho ocorre quando computadores e telecomunicações são utilizados para alterar a geografia aceita do trabalho.

ria das cidades e trabalhar em um único local para produzir horas a fio. Padronização, massificação, rotina e pontualidade são as palavras de ordem.

De acordo com Saviani (1997), vive-se hoje aquilo que alguns chamam de segunda revolução industrial, revolução da informática ou, ainda, revolução da informação. Linares e Ortiz (1995) afirmam que a sociedade da informação caracteriza-se por basear-se no conhecimento e nos esforços para converter a informação em conhecimento.

A educação a distância como forma de teletrabalho: caracterização

Em seu artigo "As novas tecnologias de comunicação e teletrabalho", os professores Barcia e Cruz (1997) assim definem trabalho a distância: "Trata-se do trabalho daqueles que utilizam o computador equipado de um modem e linha telefôni-

ca. Geralmente o trabalho é remunerado por tarefa”.

A definição da European Telemwork Online – Eto (1998) tem sido amplamente aceita tanto por acadêmicos quanto por executivos e consultores organizacionais. Para a Eto, ocorre o teletrabalho quando as tecnologias de informação são aplicadas para possibilitar a realização do trabalho longe de onde seus resultados são necessários ou de onde o trabalho seria convencionalmente realizado. Nessa perspectiva, o teletrabalho ocorre quando computadores e telecomunicações são utilizados para alterar a geografia aceita do trabalho.

Por sua vez, no artigo “Educação a distância: algumas considerações”, Landim (1997) enumera diversos conceitos associados ao tema em questão, dentre os quais os seguintes:

É uma modalidade de educação em que o aluno está a distância do professor grande parte do tempo ou todo o tempo, durante o processo de ensino e aprendizagem (Wedemeyer, 1981).

A educação a distância é um processo educativo em que uma parte considerável do ensino é dirigida por alguém afastado no espaço ou no tempo (Peraton, 1982).

A educação a distância é uma estratégia para operacionalizar os princípios e os fins da educação permanente e aberta, de tal maneira que qualquer pessoa, independentemente do tempo e do espaço, possa converter-se em sujeito protagonista de sua própria

aprendizagem graças ao uso sistemático de matérias educativas, reforçado por diferentes meios e formas de comunicação (Martinez, 1985).

A educação a distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos (Llamas, 1986).

Aretio (1994) define:

“O ensino a distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substituiu a interação pessoal, na sala de aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos”.

Dentre os elementos constitutivos da educação a distância está a distância física entre o professor e o aluno. A presença física do professor ou do autor, isto é, do interlocutor, da pessoa com quem o estudante vai dialogar não é necessária nem indispensável para que se dê a aprendizagem. Esta ocorre “virtualmente”.

Requisitos para o sucesso da educação a distância

Segundo Aretio (1994), dentre os componentes do sistema de educação a distância estão o aluno,

o professor, a comunicação entre ambos e a estrutura organizacional em que se integram.

Da formação, da capacidade e das atitudes de seus docentes depende a eficácia das instituições educativas. A educação a distância é conduzida por alguém que está afastado do aluno no espaço. Por isso, quem planeja a instrução deve fazê-lo de forma a oferecer aos alunos todas as condições para que esta possa ocorrer. A docência deverá motivar e possibilitar a aprendizagem independente e autônoma do aluno. Há a necessidade de um processo tecnológico muito mais depurado e cuidadoso do que as instituições presenciais. A ação docente a distância é complexa pelos muitos agentes que intervêm nas várias etapas, desde o *design* instrucional dos cursos até a avaliação da aprendizagem dos alunos (Landim, 1997).

A comunicação multimídia se produz entre o professor e o aluno com a ajuda da tecnologia e seus diversos meios e linguagens (Preti, 1996). Segundo Bates (1997), o uso da tecnologia permite, dentre outros:

- O acesso à educação e ao treinamento.
- A melhoria da qualidade do aprendizado.
- A redução dos custos com a educação.
- O aumento da relação custo/benefício

na educação.

Diferentes pessoas em diferentes posições hierárquicas tendem a colocar diferente ênfase em cada um desses itens. Por exemplo, o que realmente conta para muitos professores é a possibilidade de aumentar a qualidade do aprendizado através do uso da multimídia. Outros vêem a tecnologia simplesmente como uma substituta do trabalho. Portanto, antecipam que a tecnologia, quando aplicada corretamente, reduzirá os custos com a educação.

Finalmente, outros professores consideram a tecnologia como uma forma de aumentar a relação custo/benefício na educação, o que, entretanto, não significa redução de custos. O argumento se baseia no fato de que cada investimento efetuado no aumento da eficácia da educação faz com que mais estudantes possam ser instruídos nos mesmos padrões e no mesmo nível de investimento efetuado. Segundo Preti (1996), a organização de um sistema de educação a distância é mais complexa do que a de um sistema tradicional presencial, pois exige não só a preparação de material didático específico, mas também a integração de multimeios e a presença de especialistas nessa modalidade. No tocante ao material didático, Aretio (1994) diz que o sistema de educação a distância se caracteriza pela não presencialidade e pela eliminação das condutas docen-

tes e discentes no tempo e no espaço. Para romper esse isolamento é necessário recorrer a outros meios que permitam a chegada da informação ao aluno.

A elaboração do material didático alcança uma especial complexidade porque sobre ele se acumula a necessidade de reproduzir as condutas do professor em sala de aula: deve motivar, informar, esclarecer, pôr em jogo a intenção e a criatividade do aluno. A educação a distância rompe as barreiras de tempo e espaço, psicológicas e sociológicas e se propõe a chegar até cada um, o que implica que o material didático deve ser o primeiro requisito e o elemento diferencial, isto é, facilitar o processo de aprendizagem autônomo.

Segundo Preti (1996), o sistema de acompanhamento e avaliação do aluno requer também um tratamento especial. Isso significa um atendimento de expressiva qualidade. Para Willis (1994), a avaliação está presente no dia-a-dia de nossa vida. Constantemente consideram-se aspectos positivos e negativos de cada experiência vivida, atribuindo-se-lhe um valor. A avaliação do aluno não é muito diferente disso: simplesmente fazem-se tais julgamentos mais sistematicamente e com base em evidências mais concretas.

Conforme Preti (1996), o professor, através de uma ficha indivi-

dual, acompanhará o desempenho do aluno sob sua orientação, verificando o nível de dificuldades, sua participação nas entrevistas individuais ou nos encontros grupais. Outro indicador que comporá essa avaliação será fornecido por avaliação escrita presencial ou através de trabalho conclusivo da disciplina, que poderá ser solicitado ao cursista como síntese dos conteúdos trabalhados naquela disciplina e fazendo a ponte com sua prática profissional e com a realidade em que está inserido.

Conclusão

A educação a distância como uma das diversas facetas do teletrabalho tem muito a ajudar na formação e no aprimoramento da mão-de-obra exigida pelo setor produtivo.

Num país como o Brasil, onde o sistema educacional não atende à demanda existente, torna-se mais nítida a importância dessa nova forma de ensinar. O domínio da tecnologia e mesmo das técnicas necessárias à implantação do ensino a distância já faz parte da cultura do país. Trata-se apenas de saber utilizá-las corretamente para disseminar o conhecimento e a informação na sociedade brasileira.

Referências Bibliográficas

ARETIO, Lorezo Garcia. *Educación a distancia hoy*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1994.

BARCIA, Ricardo e CRUZ, Dulce. *As novas tecnologias de comunicação e o teletrabalho*. Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

BATES, A. W. *Restructuring the university for technological change*. University of Columbia, 1997.

BEER, A. e BLANC, E. *Le travail à distance: enjeux et perspectives. Une analyse documentaire*. Paris: Association Internationale Fuluribles, 1986.

LANDIM, Cláudia. *Educação a distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro, 1997.

LINARES, E.; ORTIZ. *Autopistas inteligentes*. Madrid, 1995.

PRETI, Oreste. *Educação a distância: inícios e indícios de um processo*. Nead/le/UFMT, 1999.

SAVIANI, Demerval. *O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias*. 1996.

TOFFLER, Alvin. *A terceira onda*. Editora Record, 1990.

WILLIS, Berry. *Distance education: strategies and tools*. University of Alaska, 1994.

Luiz Eduardo de Melló Gomes é Professor da
Face-Fumec e Mestre em Engenharia da
Produção
